Estados Unidos: recessão à vista?
Simone Fernandes

“Eu estou preocupado com a economia americana”, alerta Alexandre Mathias, economista do Unibanco Asset Management.

Segundo ele, por enquanto, a única garantia de que não vai haver uma recessão nos Estados Unidos vem do Federal Reserve, o Banco Central americano, que tem afirmado que a economia irá apenas desacelerar, devendo enfrentar alguns trimestres fracos, mas depois haverá recuperação. “Por trás do Bernanke [presidente do Fed] há 2 mil PHDs estudando a economia do país.

É preciso respeitar a opinião deles. Mas é difícil acreditar que não haverá recessão”, diagnostica Mathias. Motivos para uma recessão existem. O preço do barril do petróleo já beira os US$ 100, os preços dos imóveis estão caindo e o governo norte-americano gasta mais do que arrecada.

Diante dessas variáveis, para Mathias, é improvável que o consumo não seja afetado. Porém, o Fed argumenta que nenhuma dessas mudanças é nova e que o consumidor norte-americano já vem absorvendo-as gradualmente.

A projeção de Mathias para o crescimento dos EUA em 2008 é de 1,5%. “Menos do que isso já seria uma leve recessão”, ressalta.

De acordo com ele, os economistas em geral têm dificuldade para detectar a chegada da recessão e vêem que a economia parou depois de dois meses de o processo ter começado. Da mesma forma, não conseguem prever a retomada do crescimento, como aconteceu no Brasil no final do ano passado.

O quadro nos EUA, por enquanto, não é conclusivo. Para o economista do Unibanco, há 60% de chance de crescimento fraco e 40% de risco de uma recessão. Outra grande incógnita é o tamanho do impacto dessa eventual recessão na economia mundial.

“Na minha opinião, o ajuste pode ser mais amplo do que se pensa hoje”, avalia. Mathias participou, na tarde desta terça-feira (27), do seminário “Cenários Macroeconômicos e Políticos 2008”, promovido pela Fundação CEEE.

Disponível em: <http://www.adnews.com.br>. Acesso em 30 nov. 2007